

# A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

---

**Cláudia Sofia Nunes Monteiro**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

*Versão Definitiva*

---



Instituto Superior de Educação e Ciências



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Autora: **Cláudia Sofia Nunes Monteiro**

Orientadora: **Cláudia Susana Rosa Correia da Rocha e Silva**

Setembro de 2015



“A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer.”

Oliveira (1997)



## **Agradecimentos**

É com enorme felicidade que profiro aqui os mais profundos agradecimentos a todos aqueles que me ajudaram a tornar possível a realização deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer à Educadora Cooperante, Soledade Batista que tanto contribuiu para o meu “crescimento”, ao longo de oito meses de estágio, tanto a nível técnico e profissional como pessoal, procurando sempre mostrar-me qual a atitude mais indicada a tomar em cada situação, bem como na orientação de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, em contexto de jardim-de-infância.

Gostaria ainda de agradecer à minha identidade patronal e amiga, mais precisamente à Vânia Martins, pelo apoio e crença nas minhas competências desde o início da minha caminhada académica.

À minha orientadora de tese, Mestre Cláudia Susana Silva, que sempre se disponibilizou para apoiar as suas alunas no desenvolvimento desta tese, fornecendo diversos materiais de relevante pertinência e ainda, por ter acreditado desde o início, nas competências de cada uma das suas alunas, dando-nos assim, incentivo para fazer mais e melhor ao longo de toda esta investigação.

Ao grupo de crianças da sala dos três anos, com quem tive oportunidade de estagiar e implementar as sessões necessárias para levar a cabo o meu trabalho de investigação e que sempre realizaram as atividades propostas com uma enorme satisfação, adotando um comportamento propício ao bom funcionamento de cada sessão.

À Professora e amiga Guiomar da Costa, por dispensar horas do seu tempo para me apoiar sempre que necessitei, relativamente a dificuldades sentidas ao longo de todo o trabalho escrito e componente de investigação do mesmo.

Ao João Teixeira, pela sua disponibilidade em traduzir para Inglês o resumo desta investigação.

E, finalmente, mas não menos importante, a todos os familiares e amigos mais chegados, pelo apoio e incentivo incondicional que me ofereceram nos momentos mais difíceis de todo este percurso e por tudo o que representam para mim.





## Resumo

A presente investigação insere-se no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e foi desenvolvida com um grupo de vinte e quatro crianças com três anos de idade de um colégio privado no concelho de Lisboa.

A Educação Pré-Escolar tem um papel de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e é neste contexto que a Psicomotricidade assume um papel central no processo de ensino-aprendizagem, já que compreende a Educação como um processo amplo, que se estende além do conhecimento dito *teórico*.

Este estudo tem por objetivo investigar a importância da Psicomotricidade na Educação Pré-escolar, como meio de promover o desenvolvimento das crianças, através de experiências motoras, cognitivas e socioafetivas de extrema importância para a formação das mesmas. A metodologia utilizada para a realização deste estudo baseou-se na leitura aprofundada de revisão bibliográfica e na recolha de dados, de forma a chegar a uma conclusão pertinente.

Este estudo centra-se num *design* de investigação-ação, num paradigma qualitativo/interpretativo. Para aquisição dos dados necessários à obtenção de respostas às questões de estudo, foram utilizados: o questionário a trinta profissionais de Educação Pré-Escolar e uma intervenção com a duração de quatro sessões de Psicomotricidade aliadas a uma temática trabalhada em sala de aula, mais precisamente “A Reciclagem”, com apenas metade do grupo de crianças, de forma a compreender qual o contributo da Psicomotricidade na aprendizagem da temática.

Os resultados das quatro intervenções comprovam que a Psicomotricidade contribui decisivamente para a construção do conhecimento facilitando o processo de ensino-aprendizagem nas crianças que frequentam esta primeira etapa da Educação Pré-Escolar.

Podemos concluir que há necessidade de rever os diversos modelos da implementação da prática da Psicomotricidade no contexto de Jardim de Infância, bem como ministrar cursos de formação aos educadores e professores, explorando a transversalidade dos domínios mencionados nas Orientações Curriculares de Educação

Pré-Escolar (OCEPE) de modo a maximizar o seu conhecimento sobre um tema tão importante, visto que através dos resultados dos questionários, podemos observar que mesmo tendo os educadores de infância, uma formação adequada para a implementação da Psicomotricidade, ainda assim, demonstram preferência na realização de atividades com a intervenção de profissionais especializados na área.

**Palavras-chave:** psicomotricidade, infância, desenvolvimento, educação pré-escolar, dificuldades de aprendizagem, formação.

## ***Abstract***

*This research falls within the scope of the Course of Supervised Teaching Practice, from the masters qualifying for teaching in Pre-school Education and it was implemented to a group of twenty-four children aged three-years-old from a private school in Lisbon.*

*The pre-school education has a role of utmost importance to the child's overall development and aspects involving psychomotor favoring the teaching-learning process as they understand education as something broader than the so-called "theoretical knowledge".*

*The pre-school education has a role of utmost importance to the child's overall development and it is in this context that aspects involving psychomotor development are central to the teaching-learning process as they consider Education as a broader process that goes beyond the theoretical knowledge.*

*This study aims to investigate the importance of psychomotor in pre-school Education, as a means of promoting the development of children through motor, cognitive and social-affective experiences of extreme importance for their formation. The methodology used for this study was based on in-depth reading literature review and data collection in order to reach a meaningful conclusion.*

*This study is based upon an investigation-action design, in a qualitative / interpretative paradigm. To acquire the necessary data in order to obtain answers to the study questions, we applied a questionnaire to thirty pre-school Education professionals and we implemented four sessions of Psychomotor about "Recycling", with only half of the group of children in order to understand the contribution of Psychomotor activities in learning about this theme.*

*The results of our intervention show that the Psychomotor activities help building knowledge by facilitating the teaching-learning process in children attending the preschool education school.*

*There is a need to review the various models of implementing the practice of Psychomotor activities in children daycare context, as well as provide training courses to educators and teachers, exploring connections of the areas mentioned in*

*“Orientações Curriculares de Educação Pré-Escolar” (OCEPE) in order to maximize their knowledge on such an important issue, since through the results of the questionnaires we can observe that even having childhood educators, adequate training for the implementation of Psychomotricity, nonetheless, demonstrate preference in motor activities with the assistance of specialized professionals in the field.*

**Keywords:** *psychomotor, childhood, development, pre-school education, learning disabilities, training.*

## Índice Geral:

Agradecimentos.....	vii
Resumo.....	ix
<i>Abstract</i> .....	xi
Índice de Figuras .....	xv
Lista de Abreviaturas .....	xvi
Introdução .....	17
CAPÍTULO 1 – Enquadramento Teórico .....	21
1.1.    O que é a Psicomotricidade? .....	21
1.1.1.    Perspetiva Histórica do Conceito de Psicomotricidade.....	21
1.1.2.    Fases do Desenvolvimento Psicomotor.....	22
1.2.    Áreas de Aplicação da Psicomotricidade .....	25
1.2.1.    Reeducação da Psicomotricidade .....	25
1.2.2.    Terapia Psicomotora.....	25
1.2.3.    Educação Psicomotora .....	26
1.3.    A Educação Psicomotora nas Escolas .....	26
1.3.1.    O Papel da Psicomotricidade na Aprendizagem .....	26
1.3.2.    O Profissional de Educação e a Psicomotricidade .....	27
Capítulo 2 – Problematização e Metodologia .....	30
2.1.    Problema, Questão de Investigação e Objetivos .....	30
2.2.    Paradigma.....	31
2.3. <i>Design</i> do Estudo .....	32
2.4.    Contexto e Participantes.....	33
2.5.    Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	33
2.5.1.    Entrevista Estruturada .....	34
2.5.1.1.    Observação Participante .....	34
2.5.1.2.    Questionários.....	35
2.6.    Tratamento e Análise de Dados .....	35

Capítulo 3 – Resultados e discussão .....	36
3.1. A opinião pessoal dos profissionais de Educação Pré-Escolar relativamente ao contributo do desenvolvimento da Psicomotricidade.....	36
3.2. Estratégias de Psicomotricidade utilizadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar, a fim de melhorar o bom funcionamento em sala. ....	38
3.3. Possíveis estratégias a serem utilizadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar para que as crianças tirem maior partido das atividades de Psicomotricidade. ....	39
3.4. Adequação da Formação Base Face à Psicomotricidade .....	40
3.5. Enriquecimento da formação base face à Psicomotricidade .....	41
3.5.1. A aprendizagem da temática “ A Reciclagem” através da Psicomotricidade .....	42
Conclusão e Considerações Finais .....	44
Referências Bibliográficas .....	47
ANEXOS.....	50
ANEXO 1 – Questionário Aplicado aos Profissionais de Educação Pré-Escolar.....	52
ANEXO 2 – Tabela de Recolha Inicial “O que sabemos sobre a Reciclagem?” aplicada ao Grupo de Crianças da Sala dos 3 Anos. ....	58
ANEXO 3 – Planificações das Atividades Psicomotoras .....	61
Planificação da Atividade 1.....	63
Planificação da Atividade 2.....	64
Planificação da Atividade 3.....	65
Planificação da Atividade 4.....	66
Anexo 4 – Tabela de Recolha Final .....	68

## **Índice de Figuras**

Gráfico 1 – Opinião Pessoal dos Educadores de Infância relativamente ao contributo da Psicomotricidade .....	37
Gráfico 2 - Estratégias de Psicomotricidade utilizadas pelos Educadores de Infância .....	38
Gráfico 3 – Estratégias a serem implementadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar, a fim de contribuir para um maior aproveitamento das atividades psicomotoras das crianças.....	39
Gráfico 4 - Adequação da formação base face à Psicomotricidade .....	40
Gráfico 5 – Enriquecimento da formação base face à Psicomotricidade .....	41
Gráfico 6 - Recolha Inicial “O que sabemos sobre a Reciclagem?” .....	42
Gráfico 7 - Recolha Final “O que sabemos sobre a Reciclagem?” .....	43
Gráfico 8 - Comparação entre as aprendizagens em sala e as aprendizagens com a intervenção da Psicomotricidade .....	44

## **Lista de Abreviaturas**

SNC - Sistema Nervoso Central

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar



## **Introdução**

A primeira infância corresponde dos 0 aos 6 anos de idade, sendo este um período de extrema importância na vida da criança, pois diz respeito ao início do seu desenvolvimento físico, emocional e social (Almeida, 2013). É nesta altura que a autonomia, a socialização, a capacidade de ver o mundo e explorá-lo tornam-se objetivos educativos, procurando-se assim desenvolver estas competências na criança.

Todas estas vivências da criança nos primeiros anos de infância vão ter reflexo na vida adulta. Os psicólogos afirmam que muito do nosso sucesso ou fracasso enquanto adultos está ligado a experiências que tivemos na primeira infância e, quanto mais tivermos em conta as necessidades básicas das crianças nesta idade, maiores são as hipóteses de formarmos adultos seguros e confiantes.

Um bebé, quando nasce, precisa de alguém para cuidar dele, que o alimente e que o proteja, satisfazendo-lhe as necessidades vitais e as afetivas, dando-lhe condições para adquirir as primeiras competências e, assim, desenvolver posteriormente a sua autonomia. Seguidamente, serão o professor/educador e outros adultos que convivem com a criança os mediadores das suas relações que beneficiarão o seu crescimento num ambiente sadio. O adulto tem um papel muito importante e precisa, de forma clara, intervir neste processo de forma a motivar a criança, privilegiando como um ser ativo, que se tornará num agente transformador da nossa sociedade.

Valorizar a educação pré-escolar e todos os que fazem parte dela é o primeiro passo a ser tomado. A criança é o centro de interesse, tudo está voltado para ela. O seu desenvolvimento global, desde o social até ao motor, torna-se o objetivo principal do educador. Neste momento da vida da criança, é necessário um ambiente seguro, acolhedor e afetivo em que esta possa desenvolver ao máximo as suas competências. A escola é um desses principais ambientes, já que atualmente, as famílias têm cada vez mais afazeres profissionais, o que faz com que este espaço seja quase o único polo para a educação e para a preparação para a vida. A responsabilidade passa assim, a ser em alguns casos, muito mais dos profissionais de educação do que propriamente da família da criança.

Segundo David Gallahue, doutor em desenvolvimento humano e educação especial “o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento motor estão relacionados.”

Gallahue defende também que uma criança que conhece as suas habilidades e o seu corpo e como ele se move no espaço desenvolve estruturas de cognição que podem facilitar as suas atividades de carácter cognitivo.

Na primeira infância (dos zero aos seis anos), o desenvolvimento da criança depende muito das oportunidades que lhes foram oferecidas (UNESCO, 2007). Deste modo, é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, nomeadamente o estímulo motor que muitas vezes é deixado para segundo plano na educação pré-escolar, talvez por existirem dúvidas relativamente ao que é possível fazer de acordo com a faixa etária com que se trabalha.

Por sua vez, Gallahue (2003) afirma que o “desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.”

Portanto, partindo das perspetivas acima referidas, é essencial valorizar todos os estímulos possíveis, inclusive o motor para que as crianças construam habilidades desde os primeiros meses de vida que serão imprescindíveis para um crescimento saudável.

As crianças têm necessidade de descobrir, explorar, conhecer e viver experiências novas e é através do corpo que o Ser Humano é capaz de expressar todas essas vivências transparecendo sentimentos e emoções, experimentando constantemente novas formas de utilizar o corpo.

Visto isso, o adulto educador deve assumir um papel ativo no que diz respeito ao desenvolvimento motor da criança, fazendo um trabalho que seja apelativo à linguagem corporal, isto é, ao movimento e à expressão.

Contudo, para que todo este trabalho faça sentido, é necessário que o educador conheça e entenda bem as características de desenvolvimento da faixa etária do grupo com quem se encontra a intervir.

David Gallahue (2003) defende que, se entendermos o desenvolvimento motor das crianças, entendemos “(...) a adolescência e a vida adulta das pessoas, o seu progresso desde o nascimento até à morte. Então, quando você entender esse caminho, sentir-se-á um professor, um treinador, um pai e sabe como intervir e ajudá-lo nessa longa jornada.”

Portanto, em qualquer área que se queira trabalhar, seja ela a expressão psicomotora, a matemática ou a expressão plástica, não adianta aplicar tarefas se as mesmas não estiverem em sintonia com as necessidades das crianças e a sua fase de desenvolvimento. O adulto educador deve-se comprometer a integrar no seu programa de atividades, as fases de desenvolvimento da faixa etária com quem trabalha, bem como adequar as estratégias de motivação às mesmas.

“A Psicomotricidade caracteriza-se como uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora, uma tentativa de modificar toda a atitude em relação ao seu corpo como lugar de sensação, expressão e criação (Nicola, 2004).”

Por sua vez, Fonseca (1995) defende que a psicomotricidade “é a otimização corporal dos potenciais neuro e psicocognitivos funcionais, sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do Ser Humano.”

Considera-se que o esquema corporal trata-se do elemento básico e indispensável para a formação da personalidade de todas as crianças, pois é uma representação global e diferenciada que a criança tem do seu próprio corpo.

Nicola (2004) afirma que a criança ao conhecer o seu esquema corporal obtém a consciencialização do corpo, das suas partes constituintes, das possibilidades de movimentos, posturas e atitudes.

Sem esse reconhecimento, a criança está incapacitada de passar para a ação, de utilizar o seu corpo de forma adequada e como um todo. Isenta desse reconhecimento corporal. A criança poderá, por exemplo, chocar-se constantemente com os amigos no

decorrer de brincadeiras que envolvam corrida e magoar-se ao passar por espaços limitados.

É tendo em conta estes conhecimentos e o presente contexto de formação que considerámos pertinente aprofundar o contributo da Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança nesta fase precoce da Educação Pré-Escolar.

## CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1.1. O que é a Psicomotricidade?

#### 1.1.1. Perspetiva Histórica do Conceito de Psicomotricidade

O conceito de psicomotricidade surgiu da necessidade de compreender as estruturas cerebrais e encontrar respostas para determinadas perturbações motoras (Damásio 2003: Galinha, 2010).

Dentro desta linha de interesse, foram muitos os investigadores que contribuíram para a evolução do conceito de psicomotricidade.

Em 1909, foi Dupré (s.d.) citado por Oliveira (2008), quem fez emergir o conceito de psicomotricidade ao definir pela primeira vez o quadro de *debilidade motriz*. Head (s.d.) citado por Oliveira (2008), por sua vez, introduzindo o conceito de *esquema postural* e foi Schilder que, mais tarde, centrou os seus estudos na imagem do corpo (Almeida, 2013).

Como tal, Wallon (s.d) citado por Oliveira (2008) descreveu de forma meticulosa a correlação entre motricidade e a construção do Eu. Já nos estudos de Piaget (1943) sobre o desenvolvimento cognitivo, foi defendido que a psicomotricidade se trata de uma linha orientadora da ação educativa (Piaget, 1943), concedendo-lhe uma dimensão globalizante, sistemática e complexa (Galinha, 2010).

A psicomotricidade foi também perspetivada como o resultado da *triangulação entre corpo, espaço e tempo* pelos investigadores Defontaine (1980, citado por Simão, 2008) e Ajuriaguerra (1975, citado por Simão, 2008) que defenderam que, por intermédio do corpo e do movimento, a psicomotricidade dirige-se na sua integralidade até ao sujeito, objetivando uma relação harmoniosa com o meio.

Por sua vez, Fonseca (2005) foi quem mais investiu nesta área em Portugal, através da sua prática profissional. Desenvolveu e fundamentou uma teoria focada na complexidade psico-corporal do ser humano nas dimensões filogenéticas, sociogenéticas e ontogenéticas, relacionando conceções sobre o papel da motricidade na

organização do psiquismo e da aprendizagem, bem como na compreensão de comportamentos psicomotores em crianças com dificuldades de aprendizagem.

Após inúmeros estudos sobre este tema pelos demais investigadores, podemos afirmar que a “psicomotricidade é a ciência que estuda o homem observando o seu corpo em movimento, interpretando a sua ação em contexto físico e humano e estudando o dinamismo dialético evolutivo, nas dimensões filogenéticas, ontogenéticas e socio genéticas, intrínsecas e extrínsecas, entre o homem e os contextos dentro de sucessivos fragmentos temporais” (Almeida, 2013).

Já Fonseca (2005), afirma que psicomotricidade “(...) pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre psiquismo e motricidade” (Fonseca, 2005, p.25) tendo como objetivo “(...) associar dinamicamente o ato ao pensamento, o gesto à palavra e as emoções aos símbolos e conceitos, ou numa linguagem mais neurocientífica, associar o corpo, o cérebro e os ecossistemas envolventes” (Fonseca, 2001, p.10).

Segundo Le Boulch (1992), é através da psicomotricidade que a criança ganha uma imagem de corpo adquirindo, assim, a noção do Eu. Este autor defende ainda que esta ciência se trata de uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo do ensino-aprendizagem, favorecendo os aspetos físicos, mentais, afetivo-emocionais e socioculturais, tendo sempre em conta a realidade das crianças em questão.

### **1.1.2. Fases do Desenvolvimento Psicomotor**

O enfoque desenvolvimentista da Psicomotricidade está fortemente ligado com o desenvolvimento cerebral que ocorre ainda dentro do ventre materno. No entanto, o momento considerado inicial deste processo é o nascimento da criança.

Le Boulch (citado por Oliveira, 2010) divide o desenvolvimento psicomotor em três fases: corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado. Cada uma destas fases é determinada pela aquisição gradual e melhoramento de habilidades obtidas nas fases anteriores.

Todo o desenvolvimento psicomotor acima descrito só é possível devido à existência de um processo de maturação do SNC.

- **Fase do Corpo Vivido:**

Esta fase segue o desenvolvimento da criança até aos três anos de idade. Os três primeiros meses caracterizam-se por uma ação motora reflexa, instintiva, que progressivamente vai sendo substituída por uma fase de experiências e de manipulações dos objetos que a rodeiam. Com a maturação do SNC, a criança já é capaz de atividade espontânea, aprendendo a manipular objetos, a segurá-los e é também a fase em que começa a andar, adquirindo domínio postural. Utiliza a imitação das pessoas que a rodeiam, ajustando e coordenando a sua ação, permitindo-lhe fazer descobertas e compreender melhor o seu envolvimento. Nesta fase, a criança toma também noção das partes do seu corpo, conseguindo diferenciar-se do que a rodeia, pelo que podemos dizer que a criança começa a mostrar sinais de compreender a imagem do corpo.

- **Fase do Corpo Percebido ou Descoberto:**

Trata-se de uma fase que se prolonga até aos sete anos de vida da criança, sendo que nesta fase esta adquire cada vez maior controlo e domínio sobre o corpo. Torna-se mais coordenada em termos de movimentação e tem em conta os espaços que a rodeiam. Nesta fase, a criança já ajusta os seus movimentos tonicoposturais ao espaço e às características dos objetos que manipula, conseguindo também controlar quer o movimento, quer a força que emprega sobre os objetos. As noções corporais tornam-se também e gradualmente mais precisas e a criança é capaz de se autorrepresentar por meio do desenho. O conhecimento mais aprofundado do corpo permite a que a criança tome consciência da sua posição corporal relativamente ao espaço e aos objetos que a rodeiam, facilitando o desenvolvimento da noção de espaço em todas as suas vertentes (temporal e lateralização). Assim, a criança apropria-se do espaço e do que nele se encontra, no seu tempo, e consegue ao mesmo tempo elaborar representações mentais de tudo o que a rodeia, tendo como referência o seu corpo (Oliveira, 2010).



- **Fase do Corpo Representado:**

Esta terceira e última fase enquadra-se entre os sete e os doze anos de idade, altura em que a criança descentraliza a sua atenção relativamente ao seu corpo, para ganhar perceção de pontos de referência externos ao mesmo. A representação mental que a criança possui do seu corpo inclui, nesta fase, o movimento e a representação da figura humana, mas com um maior número de detalhes e podendo, inclusivamente, expressar emoções e sentimentos. Por volta dos doze anos, a criança adquire a noção de perspetiva, a noção de conservação de distâncias, quantidades e formas e adquire ainda uma capacidade de antecipação que lhe permite organizar e programar mentalmente as suas ações.

## **1.2. Áreas de Aplicação da Psicomotricidade**

### **1.2.1. Reeducação da Psicomotricidade**

Segundo Almeida (2013), a Reeducação da Psicomotricidade aplica-se a crianças com deficiência que revelam imaturidade no seu funcionamento motor, tendo por finalidade facilitar o acesso a níveis mais elaborados e complexos das funções psicomotoras.

A operacionalização desta área de aplicação da psicomotricidade inicia-se por um diagnóstico do défice psicomotor; seguidamente passa-se por uma análise dos níveis funcionais de aquisições e necessidades de intervenção, programação da mesma e, por fim, pela implementação e avaliação/ reavaliação contínuas, com o objetivo de ir adequando progressivamente as medidas previstas na programação. As estratégias podem incluir divisão de tarefas, *scaffolding*, sequencialização adequada de níveis de dificuldade e criação de condições motivadoras de treino funcional.

### **1.2.2. Terapia Psicomotora**

No âmbito da Terapia Psicomotora, Almeida (2013) afirma ainda que se assiste a um desdobramento da área reeducativa psicomotora, enfatizando os processos comunicativos e socioafetivos, compreensivos e expressivos, de emoções, sentimentos e desejos. A Terapia Psicomotora alia a aplicação do conceito de Psicomotricidade a uma

dimensão afetiva e relacional, nos casos em que é este o domínio evidente da problemática em que é necessário intervir.

A operacionalização desta área tem práticas semelhantes às que foram referidas no âmbito da reeducação psicomotora. Inclui, além das estratégias e atividades de desempenho motor, uma dimensão psicológica, relacional e afetiva. Os objetivos da Terapia Psicomotora orientam-se no sentido de facilitar o desenvolvimento de competências psicomotoras, tais como o controlo respiratório, tonicidade, equilíbrio, imagem corporal, estruturação espaciotemporal, coordenação e motricidade fina (Ricardo & Vinícius, 2010, citados por Mendes, 2013).

Segundo Wallon (s.d), citado por Fonseca (1982), a tonicidade ou a função tónica “mantém ao músculo uma certa tensão de suporte e de apoio ao seu esforço; esta tensão varia em condições fisiológicas próprias do indivíduo ou das dificuldades de execução.”

Para além dos objetivos referidos, é ainda de extrema importância o potencial desta aprendizagem na sua dimensão académica, uma vez que, integrando as dinâmicas de desenvolvimento e aprendizagem, facilita-se a resolução de problemas psicoafetivos que possam comprometer a adaptação e participação da criança na vida escolar.

### **1.2.3. Educação Psicomotora**

A Educação Psicomotora surge das duas áreas anteriormente mencionadas e envolve todas as aprendizagens da criança, alcançando, na sua essência, o exercício das funções cognitivas. Por consequência, a Educação Psicomotora é defendida por Le Boulch (1981, citado por Mendes, 2013) “como o fundamento da educação básica da criança”. O mesmo autor menciona ainda que a Educação Psicomotora influencia as aprendizagens a partir das idades pré-escolares, levando a criança a tomar consciência do corpo, do espaço que ocupa, do tempo e a obter precisão e coordenação de movimentos.

## **1.3. A Educação Psicomotora nas Escolas**

### **1.3.1. O Papel da Psicomotricidade na Aprendizagem**

A estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o sucesso no processo de aprendizagem, sendo que o desenvolvimento da mesma evolui do geral para o específico e muitas crianças encontram dificuldades na vida escolar pelo simples facto

de não terem desenvolvido as suas habilidades ao nível do desenvolvimento motor (Le Boulch, 1988).

Assim sendo, Le Boulch (1984) defende que a Educação Psicomotora deve ser implementada desde o início da carreira escolar da criança, sendo que é através da mesma, em conjunto com os cinco sentidos, que a criança ganha percepção do mundo que a rodeia e de si mesma. A Educação Psicomotora deve ser encarada desta forma como a educação base, pois condiciona todas as aprendizagens seguintes que a criança irá fazer. Além disso, ajuda a criança a tomar consciência do seu corpo e de si mesma, da existência da lateralidade, da orientação entre o tempo e o espaço e permite-lhe adquirir habilmente a coordenação de gestos e movimentos.

Na mesma linha de pensamento, Komar (2001) refere que o somatório das habilidades e capacidades que permitem a exclusão inconsciente e automatizada das aferências corporais estáticas e dinâmicas que podem perturbar os canais de informação, processamento e memória, necessários a todos os processos de aprendizagem, deve ser feito através de um controlo corporal, permitindo a integração harmoniosa da informação relevante. Assim sendo, a psicomotricidade exerce um papel considerável ao nível do tónus muscular, da postura, do equilíbrio, das coordenações globais e segmentares, do controlo da inibição voluntária, da organização do esquema, da imagem, da consciência, da noção e conceito corporais, do controlo da orientação espaciotemporal, da coordenação visuo-manual e de todas as coordenações estáticas e dinâmicas que podem promover a captação, assimilação, processamento, organização e execução das respostas tónico-posturais e de movimento e, consequentemente, cognitivas (Komar, 2011).

### **1.3.2. O Profissional de Educação e a Psicomotricidade**

A teoria de Piaget (1943) defende que a inteligência se constrói através da atividade motriz. Nos primeiros anos de vida, até aos sete anos, a educação da criança faz-se inteiramente pela Psicomotricidade, o que quer dizer que todo o conhecimento e aprendizagem se centra na ação e movimento da criança em relação ao meio envolvente e aos demais que dele fazem parte.

“O indivíduo não é feito de uma só vez, mas constrói-se, através da interação com o meio das suas próprias realizações” (Fonseca, 2004). Diante desta visão, entende-se

que a Psicomotricidade desempenha um papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, das suas perceções e sensações. Desse modo, é importante que os profissionais de educação estejam aptos a oferecer às crianças condições que aumentem o seu potencial motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras. No entanto, Negride (1986) faz algumas observações sobre a adoção das metodologias pelos professores: “Seja qual for a experiência proposta e o método adotado, o educador deverá ter em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está a trabalhar. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora encontra-se sempre associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente pretende e qual o seu objetivo” (1995).

Antes de qualquer implementação de atividade de cariz psicomotor, o profissional de educação deverá ter em conta todas as limitações e potencialidades psicomotoras da faixa etária com quem se encontra a intervir. É necessário que o educador esteja desperto para todas as necessidades do seu grupo, quer de uma forma generalizada quer de forma individualizada, visto que cada criança transporta consigo uma realidade diferente das demais, para então conseguir definir um conjunto de intervenções capazes de potencializar tanto as aprendizagens mais intelectuais (a matemática e as abordagens da linguagem oral e escrita, por exemplo) como as de carácter socioafetivo.

Acontece muitas vezes que o profissional de educação acaba por guiar-se por jogos e brincadeiras já descritas de antemão, o que faz com que o educador esqueça a intenção fundamental daquela atividade, mais precisamente, da componente de aprendizagem.

“Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas do seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspeto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como a sua importância para o desenvolvimento infantil (Lapierre, 2002).” Assim, deparamo-nos com a importância do educador no conhecimento das funções psicomotoras e na sua contribuição para o crescimento infantil pois, sem esse

conhecimento, o educador poderá saltar etapas do desenvolvimento motor, o que causará problemas nas crianças futuramente (Lapierre, 2002).

## **Capítulo 2 – Problematização e Metodologia**

### **2.1. Problema, Questão de Investigação e Objetivo**

No decorrer deste estágio, foi possível observar que as crianças intervenientes realizavam atividades direcionadas para a expressão motora, apenas uma vez por semana, durante cerca de uma hora. Estas atividades visam desenvolver a motricidade global e a motricidade fina, permitindo que a criança conheça e utilize o seu corpo.

Todos os outros dias eram consecutivamente ocupados com a expressão plástica, onde se procurava trabalhar a exploração de vários materiais e técnicas de utilização (desenho livres, modelagem, massa mágica, etc.), a abordagem à linguagem oral e escrita, onde se explorava diariamente e mais do que uma vez ao dia a leitura de histórias e as suas imagens e procurava-se desenvolver também o relato de acontecimentos recentes. Ao nível da matemática, pretendia-se que a criança fosse ganhando noções matemática como, por exemplo perceber o sentido de dentro/fora, longe/perto, mais do que/ menos do que, etc.

A expressão musical também foi uma área bastante utilizada, através do canto e aprendizagem de novas canções. Todas as áreas referidas eram trabalhadas, geralmente cerca de uma hora e meia a duas horas, dependendo do carácter da atividade.

Segundo David Gallahue (ANO), “o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento motor estão relacionados.”

Gallahue (ANO) defende também que uma criança que conhece as suas habilidades e o seu corpo e como ele se move no espaço desenvolve estruturas de cognição que podem facilitar as suas atividades de carácter cognitivo.

Na primeira infância (dos zero aos seis anos), o desenvolvimento da criança depende muito das oportunidades que lhes foram oferecidas (UNESCO 2007). Deste modo, é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, nomeadamente o estímulo motor que muitas vezes é deixado para segundo plano na educação pré-escolar talvez por existirem dúvidas relativamente ao que é possível fazer de acordo com a faixa etária com que se trabalha.

Após a observação da rotina diária do grupo em questão e de uma reflexão sobre o que foi possível reter da mesma, surgiu como tema de trabalho “A importância da Expressão Psicomotora na Educação Pré-Escolar”, levantando as seguintes questões:

- Qual a importância da Psicomotricidade na primeira infância?
- Terá a Psicomotricidade influência no sucesso da aprendizagem global?
- Será que os educadores têm conhecimento sobre as repercussões da prática da Psicomotricidade sobre: o comportamento geral do grupo, o cumprimento das regras, os níveis de atenção das crianças, o seu envolvimento nas atividades, a elevação da motivação e dos níveis de desenvolvimento na aquisição das competências matemáticas?
- Será que os educadores utilizam estratégias de Psicomotricidade para melhorar o funcionamento da sua sala de Jardim de Infância?
- Que estratégias utilizam os educadores para que as crianças tirem maior partido das atividades de Psicomotricidade?
- Será que os educadores consideram a sua formação adequada para dinamizar atividades ao nível da Psicomotricidade no seu contexto de sala de Jardim de Infância?
- Como consideram os educadores que a sua formação poderia ser enriquecida no âmbito da Psicomotricidade?

## **2.2. Paradigma**

Nos estudos das Ciências Sociais e Humanas, mais precisamente na área da Educação, o paradigma qualitativo/interpretativo desempenha um papel considerável, sendo que, os estudos anteriormente referidos surgem de uma ligação direta entre a experiência do investigador e a problemática. Segundo Nelson et al. (1992), o paradigma qualitativo é considerado um “campo interdisciplinar e transdisciplinar que atravessa as ciências físicas e humanas”. Para Denzin & Lincoln, (1994:2) “a investigação qualitativa é uma perspetiva multimetódica que envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise.” É possível classificar esta investigação como sendo qualitativa e interpretativa visto que foram realizados dois percursos com finalidades bastante distintas. A execução das quatro sessões de psicomotricidade a fim de otimizar a aprendizagem do tema da Reciclagem trabalhado em sala de aula oferece a parte qualitativa de todo este trabalho, uma vez que o que foi observável ao longo

dessas quatro sessões. Não foi medido mas sim, observado com o objetivo de qualificar o desempenho dos intervenientes. Do ponto de vista interpretativo, esta investigação dispõe dos questionários realizados aos educadores de infância, bem como de toda a parte estatística do trabalho, os quais nos possibilitaram chegar a algumas conclusões.

Segundo LeCompte & Preissle (1993), o paradigma qualitativo/interpretativo trata-se de uma abordagem clara do âmbito da realidade a pesquisar, os objetivos do estudo, a informação adequada às questões específicas da pesquisa e as estratégias mais adequadas para obter a informação necessária (citado por Aires, 2011).

### **2.3. *Design do Estudo***

O presente estudo transporta duas finalidades distintas: compreender qual o contributo da prática psicomotora na educação pré-escolar para a aquisição de aprendizagens relativas a áreas de conteúdo extrínsecas à mesma e verificar qual a importância que os profissionais de educação pré-escolar dão à prática da Psicomotricidade. Deste modo, realizou-se um estudo no campo da investigação-ação, onde o ponto de partida são as ações humanas e as situações sociais percebidas pelo investigador que as considera insatisfatórias e procura alterá-las mediante uma resposta prática (Elliott, 1984, citado por Ketele & Roegiers, 1993).

Assim sendo, para além de trinta questionários devidamente preenchidos por educadoras de infância relativamente à sua relação com a Psicomotricidade, foram também realizadas quatro sessões, a fim de conseguir verificar se realmente a utilização do corpo otimiza a aprendizagem comparativamente a sessões de trabalho em espaço de sala de aula. Nesta fase, apenas doze elementos do grupo de crianças da sala dos três anos foram escolhidos, de forma aleatória, para adquirirem os conhecimentos previamente delineados pela investigadora, em espaços físicos diferenciados, mais concretamente em sala de aula e ginásio. Esta divisão do grande grupo teve como objetivo comparar as dificuldades/potencialidades de aprendizagem da mesma temática, mais precisamente da Reciclagem, adotando duas técnicas e espaços físicos diferentes.



## **2.4. Contexto e Participantes**

O presente trabalho de investigação realizou-se com o grupo de crianças da sala dos três anos de um colégio privado situado em Lisboa. O grupo em questão é constituído por vinte e quatro crianças, sendo doze do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três anos e meio e os quatro anos. Segundo a caracterização feita pela educadora, trata-se de um grupo de crianças que veio diretamente da sala dos dois anos, e a sua adaptação à nova sala foi calma e positiva. Este grupo revela bastante interesse em explorar as áreas disponibilizadas na sala e por atividades que envolvam músicas e canções. Algumas crianças ainda fazem “birras” ao serem deixadas pelos pais de manhã, mas rapidamente as ultrapassam. Relativamente às idas à casa de banho e na hora das refeições, já se mostram bastante autónomas. A vida das crianças em contexto de Jardim de Infância é organizada por rotinas que têm como objetivo contribuir para o seu desenvolvimento global.

Para além da intervenção das crianças acima referidas, foram também entregues trinta questionários a docentes de educação pré-escolar, que se demonstraram disponíveis para participar neste estudo, na área de Benfica e São Domingos de Benfica. Atendendo ao tratamento da recolha dos dados do questionário implementado, trata-se de profissionais entre os trinta e os quarenta e cinco anos de idade e apenas três das participantes se encontravam a lecionar em escolas da rede pública.

## **2.5. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Para alcançar as respostas necessárias à questão fulcral desta investigação, foi necessário adotar diferentes métodos e técnicas. Após a entrevista estruturada realizada à educadora cooperante, onde foi possível compreender o meio envolvente das crianças bem como a sua situação de ensino-aprendizagem, foi realizado ao longo de todo o percurso de estágio, uma observação participante que serviu de apoio na descoberta das potencialidades/dificuldades do grupo alvo, a fim de conseguir formular uma questão de estudo. Seguidamente, depois ser escolhida a questão da prática assídua da Psicomotricidade na educação de infância, foi utilizado o método do questionário onde se obteve a perspetiva de trinta educadores de infância anónimos, relativamente à temática referida.

Por último e não menos importante, para defender a opinião de muitos autores cientificamente reconhecidos e citados no primeiro capítulo, de que a Psicomotricidade é um fator contributivo para o sucesso das aprendizagens escolares e desenvolvimento social da criança, foi abordado o tema “A Reciclagem”, temática não explorada anteriormente, utilizando duas técnicas e métodos distintos de forma a ser possível qualificar a facilidade de aprendizagem nos diferentes contextos. A operacionalização desta investigação foi realizada através de quatro sessões de Psicomotricidade, onde foram aplicados vários exercícios psicomotores sendo que o objetivo principal era a otimização da aprendizagem da temática referida. Para que fosse possível apreciar o sucesso/insucesso desta estratégia, foram realizadas duas tabelas qualitativas: uma tabela de recolha de dados inicial, onde foram registados os pré-requisitos sobre o tema “Reciclagem” e uma tabela de recolha de dados final, onde foram registados os conhecimentos adquiridos no final de todas as atividades implementadas em contexto de sala de aula e em contexto de ginásio, para apenas as doze crianças escolhidas aleatoriamente, a fim de se realizar uma comparação que nos levasse a uma conclusão final.

### **2.5.1. Entrevista Estruturada**

A técnica da entrevista estruturada foi aplicada à educadora cooperante, no início do percurso de estágio, com a finalidade de adquirir uma perspetiva concreta relativamente à instituição e ao meio envolvente, bem como da realidade pedagógica e ensino-aprendizagem do grupo interveniente. A técnica em questão, segundo Fontana & Fredey (1994), citado por Aires (2011), trata-se de perguntas pré-estabelecidas pelo entrevistador com categorias limitadas de resposta, as quais o entrevistador regista segundo um sistema de codificação. Para Estrela (1984), “(...) uma entrevista consiste (...) na recolha de dados de opinião que permitam não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer (...) os intervenientes do processo”.

#### **2.5.1.1. Observação Participante**

A observação participante refere-se ao envolvimento que o indivíduo tem durante num determinado acontecimento, neste caso no decorrer de todo o período de estágio. É através dela que se adquire conhecimento do mundo que nos rodeia num determinado contexto, e onde é possível apercebermo-nos onde a nossa intervenção poderá vir a

contribuir de forma significativa. A observação “permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...), ou seja, (...) ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nelas se movimentam e as suas intenções” (Máximo – Esteves, 2008).

#### **2.5.1.2. Questionários**

Foi utilizada a técnica do questionário pela necessidade de recolher informação sobre o tema “A Psicomotricidade”. Ao aplicarmos questionários a um determinado público-alvo (profissionais de educação pré-escolar), torna-se possível recolher dados que nos ofereçam uma determinada perspetiva relativamente ao estudo em questão.

Segundo Almeida e Pinto (1995), a possibilidade de atingir um vasto número de indivíduos, garantir a confidência das respostas, permitir aos questionados que o façam no momento mais apropriado para si e sem influência do questionador, são algumas das vantagens da utilização desta técnica de investigação.

### **2.6. Tratamento e Análise de Dados**

Após a aquisição de todos os dados necessários para a obtenção de um resultado final da investigação, procedeu-se ao tratamento e análise dos dados adquiridos, análise essa que, segundo Bodgan e Biklen (1994) trata-se de “um processo de busca e de organização sistemático dos resultados escolhidos (...)”.

Foi de extrema importância a realização da observação participante, mais precisamente, dos quatro exercícios de Psicomotricidade em conjunto com a temática já abordada anteriormente em sala de aula, bem como a realização das tabelas de registo inicial e final, de forma a conseguir filtrar a informação necessária para a obtenção da resposta às questões de partida desta investigação. Para além do que já foi referido, sem a aplicação dos questionários aos docentes da valência de pré-escolar e o respetivo tratamento de resultados através do programa *Microsoft Office Excel* tornar-se-ia impossível apresentar uma perspetiva de uma pequena amostra deste grupo de indivíduos, relativamente à importância que dão e frequência em que recorrem a esta prática.

### **Capítulo 3 – Resultados e discussão**

Neste capítulo será feita a apresentação e a discussão dos resultados obtidos no estudo realizado, partindo dos objetivos de estudo e das hipóteses formuladas. Através da implementação dos questionários realizou-se uma análise relativamente à opinião pessoal dos profissionais de Educação Pré-Escolar, visando aprofundar o conhecimento sobre o contributo da Psicomotricidade nas aprendizagens globais das crianças, bem como compreender de que forma os educadores de infância colocam em prática esta área e como vêm a sua formação, face ao desenvolvimento da mesma.

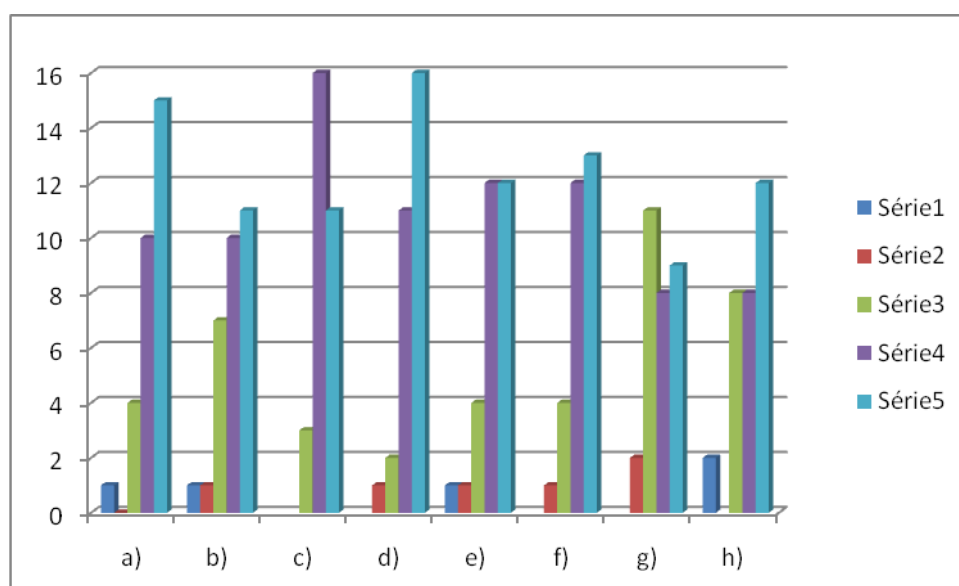
#### **3.1. A opinião pessoal dos profissionais de Educação Pré-Escolar relativamente ao contributo do desenvolvimento da Psicomotricidade**

O questionário aplicado aos trinta educadores de infância que se demonstraram disponíveis a colaborar com o presente estudo fazia referência à opinião pessoal destes profissionais relativamente ao contributo que o desenvolvimento da Psicomotricidade fornece ao longo da Educação Pré-Escolar, através das seguintes alíneas:

- a) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para o comportamento geral do grupo;
- b) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para o cumprimento de regras da sala;
- c) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar os níveis de atenção;
- d) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para o envolvimento das atividades;
- e) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar a motivação nas atividades;
- f) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar os níveis de desempenho nas atividades;

- g) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para a aquisição de competências de compreensão e expressão ao nível da oralidade;
- h) O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para a aquisição de competências matemáticas.

As presentes alíneas foram respondidas através da utilização de uma escala onde 1 era equivalente a *Totalmente em desacordo*, o 5 fazia referência a *Totalmente de acordo*, enquanto os valores 2, 3 e 4 representavam valores intermédios.



**Gráfico 1 – Opinião Pessoal dos Educadores de Infância relativamente ao contributo da Psicomotricidade**

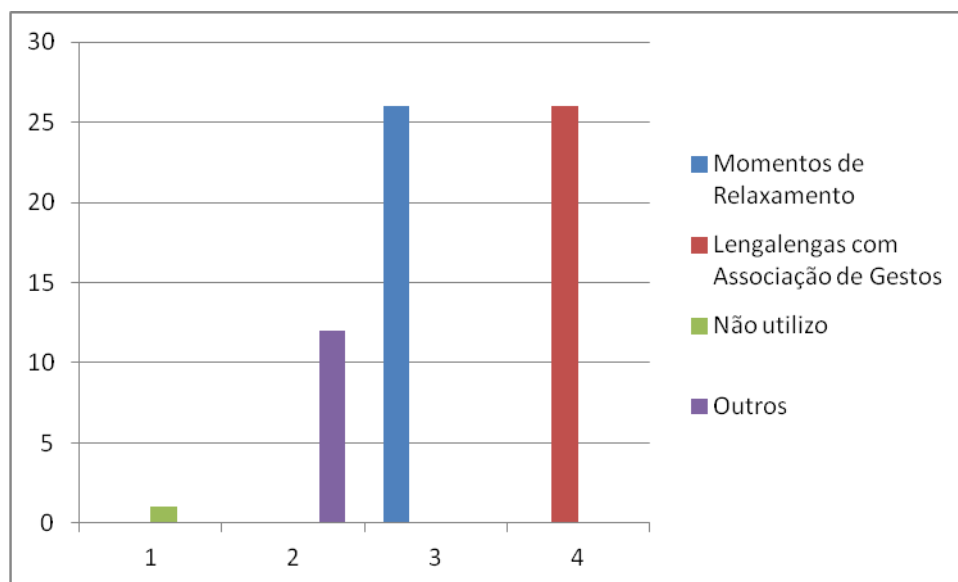
Após a leitura e compreensão do gráfico acima apresentado, podemos concluir que grande parte dos entrevistados considera que o desenvolvimento da Psicomotricidade contribui de forma positiva para aquisição de novas competências, bem como para o bom funcionamento e aceitação de regras em sala de aula.

Segundo Fonseca (1976), a Psicomotricidade é uma motricidade em relação, um diálogo verbal e corporal, uma vez que o ato motor é fusão do pensamento e da afetividade na relação com o outro, visando o indivíduo na sua globalidade, melhorando as suas capacidades ao nível da atenção, representação e relacionamento através do movimento (Kohler, 1972, citado por Fonseca, 1976).

Assim, é possível afirmar que o desenvolvimento da Psicomotricidade não só diz respeito ao desenvolvimento das capacidades motoras, como também cognitivas e

afetivas. Deste modo, um desenvolvimento psicomotor harmonioso facilita a adaptação e a aquisição das aprendizagens escolares.

### **3.2. Estratégias de Psicomotricidade utilizadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar, a fim de melhorar o bom funcionamento em sala**



**Gráfico 2 - Estratégias de Psicomotricidade utilizadas pelos Educadores de Infância**

Segundo os dados demonstrados pelo gráfico, facilmente se conclui que as estratégias mais utilizadas pelos Educadores de Infância, a fim de controlar o bom comportamento das crianças de forma a otimizar o bom funcionamento em sala são: a utilização das lengalengas com gestos associados às palavras, bem como os momentos de relaxamento.

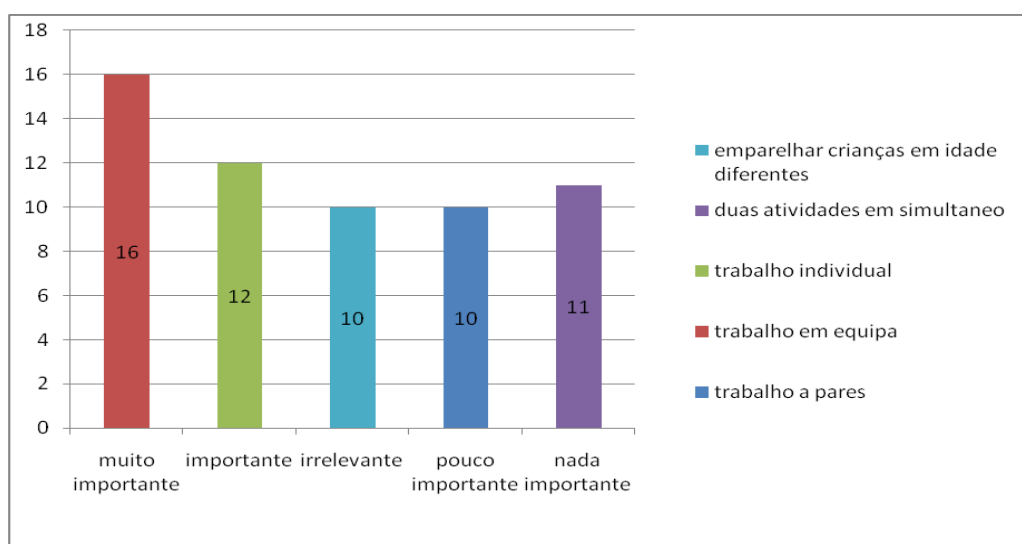
É de extrema importância utilizar estratégias de caráter psicomotor para melhorar o funcionamento da sala em vez de usar a punição verbal e o castigo, criando sentimentos de frustração na criança. Assim, podemos contribuir para o seu desenvolvimento psicomotor ao mesmo tempo que temos um outro objetivo por detrás do que já foi referido.

As lengalengas acartam com estas o estímulo da imitação. Neste sentido, para Piaget (1978), existe um elo de ligação entre o imitar e o brincar, fator de grande importância para o desenvolvimento psíquico e motor da criança.

O recurso ao relaxamento trata-se de uma estratégia extremamente positiva, sendo que através dela, o educador proporciona momentos de bem-estar em sala de aula, tal como apelam as OCEPE.

### 3.3. Possíveis estratégias a serem utilizadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar para que as crianças tirem maior partido das atividades de Psicomotricidade

Ao apresentar cinco estratégias para que as crianças pudessem tirar maior partido das atividades de Psicomotricidade implementadas pelo educador de infância, verificou-se que o trabalho em equipa e o individual, foram os eleitos pelos profissionais em estudo.



**Gráfico 3 – Estratégias a serem implementadas pelos Profissionais de Educação Pré-Escolar, a fim de contribuir para um maior aproveitamento das atividades psicomotoras das crianças**

“A promoção do sucesso escolar passa, pois, pela criação de estratégias suscetíveis de criar situações de aprendizagem que respeitem os contextos culturais presentes na escola, pelo que será útil e desejável uma “outra” articulação entre os estabelecimentos de ensino e a comunidade em geral e as famílias em particular” (Diogo, 1998: 23).

Quando falamos de estratégias a serem implementadas em aulas ou atividades lúdicas, é importante que o educador esteja consciente das características individuais das crianças com quem intervém, de forma a adequar o processo educativo às necessidades/potencialidades do grupo.

Como podemos observar através do gráfico 3, a maioria das educadoras de infância usam como estratégia de aprendizagem o trabalho em equipa. Em conversa com a educadora titular das crianças intervenientes neste estudo, chegou-se à conclusão de que esta estratégia acaba por ser a mais utilizada pelas docentes, visto que para as mesmas é através da partilha de competências e dificuldades, que as crianças conseguem progredir na aprendizagem e demonstrar um maior envolvimento no desenvolvimento das tarefas propostas.

Segundo Robbins (2004), o comportamento das pessoas nos grupos é algo mais do que a soma dos comportamentos de cada uma delas. Quando estão em grupos, os indivíduos agem de maneiras diferentes comparativamente à situação de se encontrarem sozinhos. O mesmo autor defende que é benéfico trabalhar em equipa sendo que se trata de um fator contributivo para o melhoramento do desempenho dos intervenientes numa determinada tarefa aumentando assim a produtividade da atividade em si.

### 3.4. Adequação da Formação Base Face à Psicomotricidade

Nesta questão, pretendeu-se compreender se os educadores de infância entrevistados receberam formação adequada à implementação da Psicomotricidade em contexto de Educação Pré-Escolar.

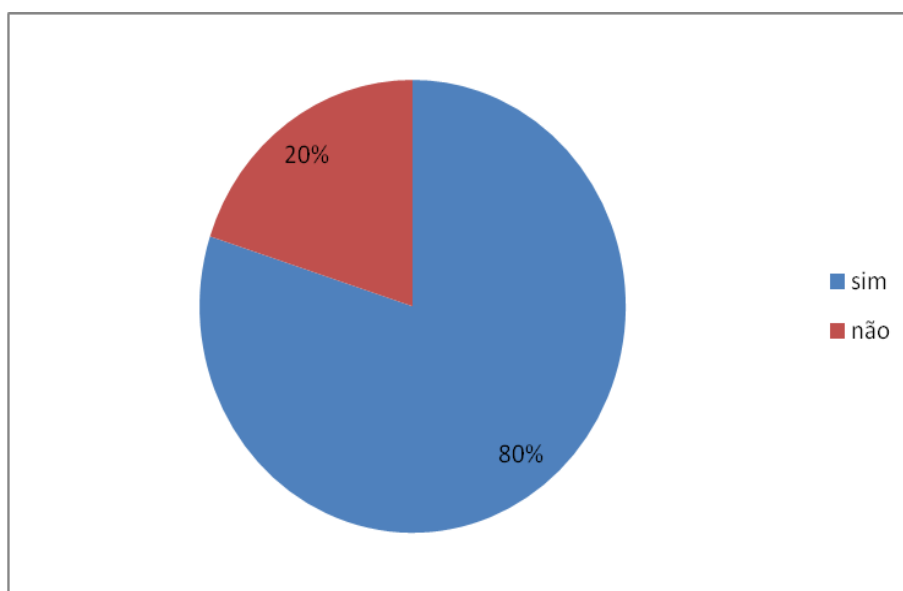


Gráfico 4 - Adequação da formação base face à Psicomotricidade

Segundo o que podemos observar no gráfico circular, vinte por cento dos entrevistados afirmam que não obtiveram uma formação adequada para que fosse possível a implementação de atividades de Psicomotricidade com sucesso, ao contrário



de oitenta por cento dos profissionais de educação pré-escolar, que confirmaram ter uma formação base adequada para o efeito.

Reforçando o que já foi referido no enquadramento teórico e no que diz respeito à relação entre o educador e a Psicomotricidade, é importante que o profissional de educação tenha consciência das funções psicomotoras a reforçar na faixa etária, com quem se encontra a trabalhar (Negride, 1986), de forma a conseguir adaptar as estratégias e atividades à realidade com que se depara.

### **3.5. Enriquecimento da formação base face à Psicomotricidade**

Foram dadas aos entrevistadores quatro opções de enriquecimento de formação base, de forma a contribuir para o sucesso da implementação das atividade, de cariz psicomotor:

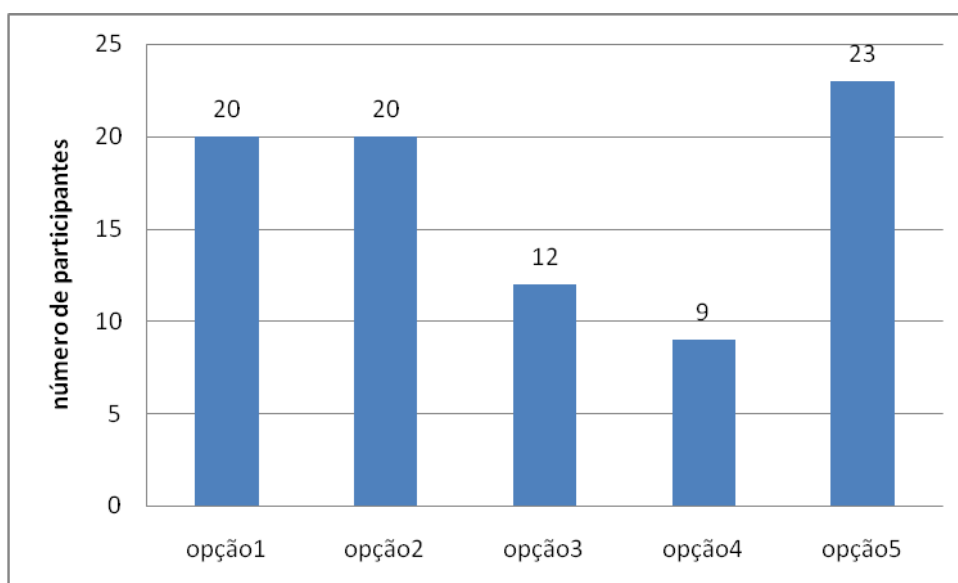
Opção 1- Uma formação complementar (pós-graduação, cursos e ações de formação, etc);

Opção 2- Uma partilha mais intencional de atividades e estratégias de Psicomotricidade com as outras educadoras;

Opção 3- Leitura e pesquisa aprofundada sobre o tema;

Opção 4- Aquisição de brochuras devidamente acreditadas, com atividades adequadas à faixa etária com a qual se encontram envolvidos;

Opção 5- Desenvolvimento de sessões de Psicomotricidade em conjunto com um profissional especializado na área.



**Gráfico 5 – Enriquecimento da formação base face à Psicomotricidade**

Segundo o que podemos observar no gráfico e se, mais uma vez, analisarmos o gráfico referente à adequação da formação base dos docentes, podemos observar a existência de um paradoxo entre os gráficos, ou seja, apesar dos profissionais de educação pré-escolar terem afirmado que a sua formação foi adequada para conseguirem aplicar sessões de Psicomotricidade com sucesso, os mesmos deram preferência à implementação das atividades de caráter psicomotor, junto de um profissional com formação na área, mais precisamente, um professor de educação física. Isto significa que, considerando a sua formação base como adequada, ela é apenas *suficiente* e, logo, é ainda passível de ser incrementada.

### 3.5.1. A aprendizagem da temática “A Reciclagem” através da Psicomotricidade

Como já houve oportunidade de referir, uma das recolhas de dados utilizados para esta investigação foi a realização de quatro intervenções de Psicomotricidade, com doze elementos, escolhidos aleatoriamente, do grupo da sala dos três anos, a fim de conseguir compreender se a Psicomotricidade tem ou não influência nas aprendizagens. É importante referir, que inicialmente foram planeadas cinco intervenções, mas devido à escassez de tempo em local de estágio, apenas foi possível realizar quatro intervenções.

Antes das quatro sessões serem implementadas, foi realizada uma tabela de recolha inicial relativamente ao que as crianças sabiam sobre a temática escolhida para o estudo. Após o tratamento de dados da tabela de recolha inicial, é possível observar que o conhecimento das crianças relativamente à Reciclagem era, na sua maioria, nula.

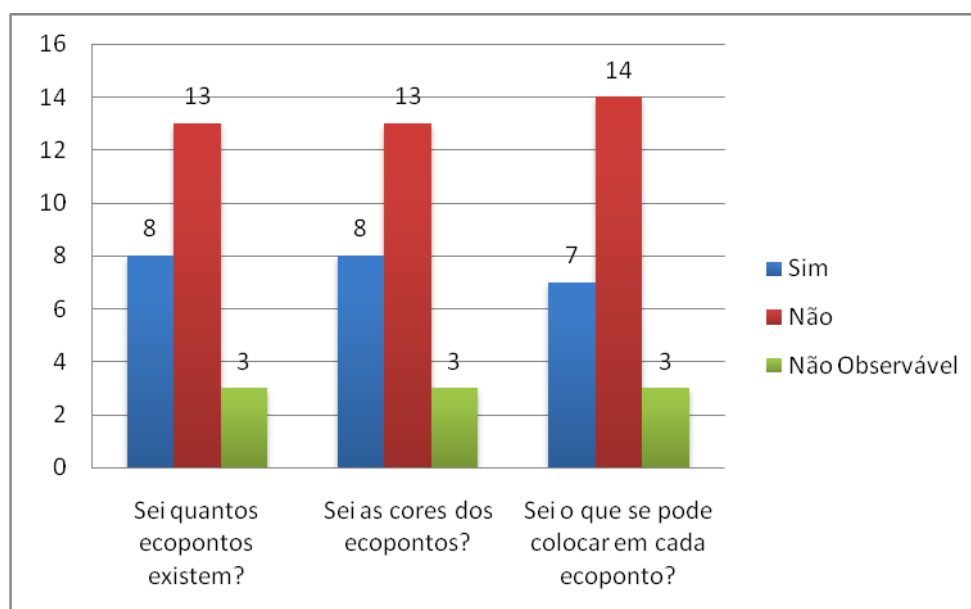
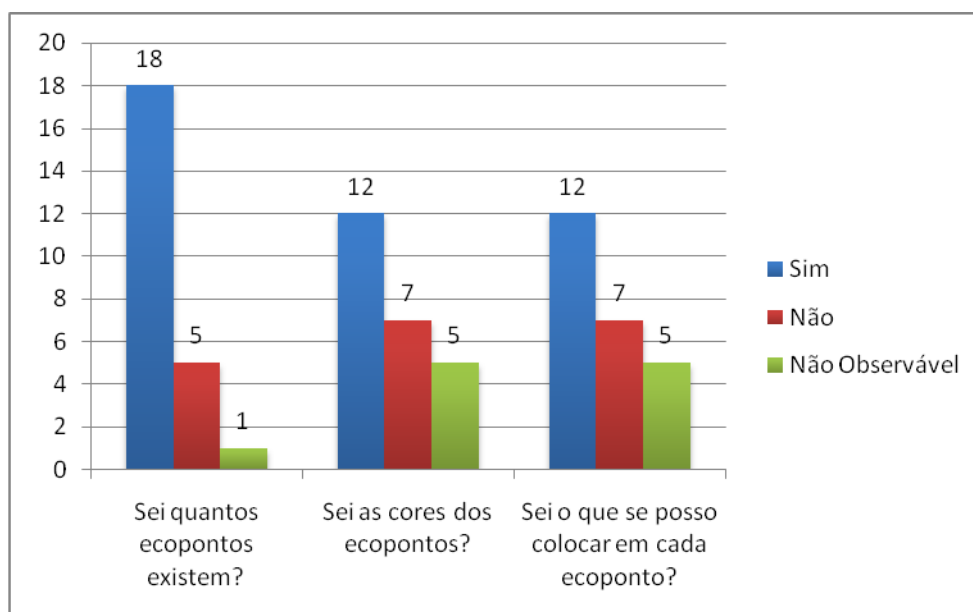


Gráfico 6 - Recolha Inicial “O que sabemos sobre a Reciclagem?”

Feito o levantamento inicial dos dados, para posteriormente ser possível realizar comparações, a temática da Reciclagem foi abordada ao longo de quatro semanas tanto em sala de aula como em contexto de ginásio, sendo que, a diferença encontra-se no número de participantes que aprendiam a temática através da Psicomotricidade. Em contexto de sala eram realizados jogos de tapete de cariz lógico-matemático com as vinte e quatro crianças. Já no ginásio, as doze crianças escolhidas trabalhavam a Reciclagem não só através do raciocínio lógico-matemático, como também do corpo em constante movimento (**Planificação das Atividades Psicomotoras em Anexo 3**).

Após a realização das quatro sessões tanto em sala de aula como em contexto de ginásio, foi feito um novo levantamento de dados referente ao que as crianças já sabiam depois de todas as intervenções alusivas à Reciclagem de forma a tornar possível a comparação do *antes* e *depois* da intervenção.



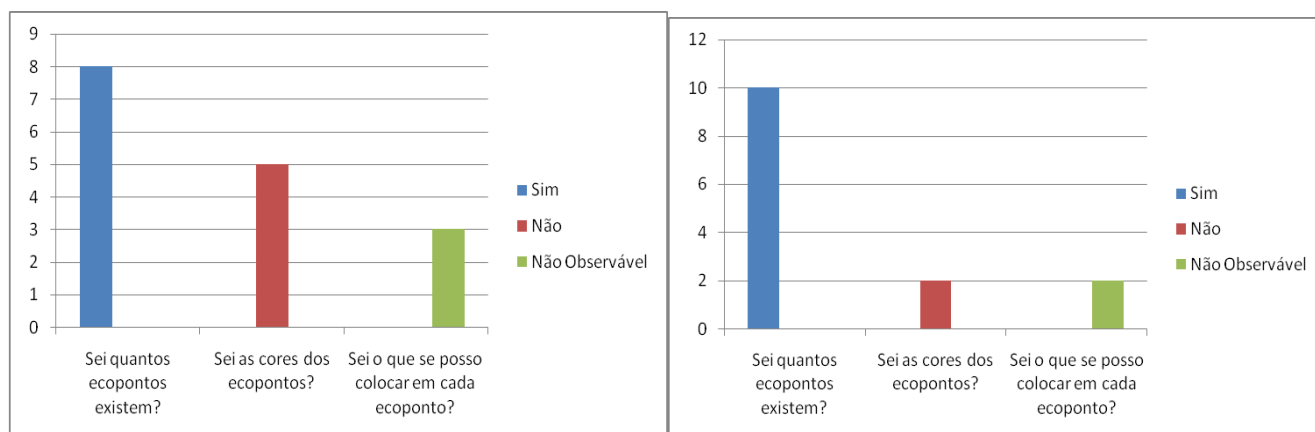
**Gráfico 7 - Recolha Final “O que sabemos sobre a Reciclagem?”**

Observando atentamente o gráfico, podemos verificar que houve de um modo geral uma mudança em relação ao que as crianças sabiam antes de abordar a temática e já no final de todo o trabalho realizado. Para além disso, podemos também confirmar através do que nos mostra o gráfico, que os doze elementos que trabalharam a Reciclagem não só em sala de aula como no ginásio obtiveram melhores resultados, comparativamente com as restantes doze crianças que apenas tiveram oportunidade de trabalhar a temática em sala de aula

No gráfico 8, à esquerda, estão presentes os doze elementos que aprenderam a temática da “Reciclagem” apenas em contexto de sala de aula, através dos jogos de tapete. Seguidamente, o gráfico do lado esquerdo contém as doze crianças que, para além de terem tido os mesmos momentos de aprendizagem em sala, tal como os seus colegas, ainda tiveram a intervenção da Psicomotricidade em que puderam aprender com o auxílio do corpo em movimento. Os resultados negativos do gráfico da esquerda são referentes a dois casos que apresentam dificuldades ao nível do reconhecimento das cores, ou seja, na prática, estas crianças sabiam quantos ecopontos existiam e o que era possível colocar em cada um deles, contudo, realizavam uma associação errada das cores.

Tendo em conta os dados apresentados, é possível afirmar que a Psicomotricidade desempenha um papel fundamental na aquisição de aprendizagens cognitivas e socio-afetivas. Contudo, embora os dados obtidos através dos questionários realizados não o indiquem, é possível que exista ainda um número significativo de educadores de infância que continuam a não abordar a Psicomotricidade na valência de Educação Pré-Escolar.

Segundo Almeida (2007), “realizar atividades de papel para montar mosaicos não é necessariamente uma atividade psicomotora, mas é, quase sempre, apenas uma atividade motora, uma execução mecânica, descontextualizada da vida da criança e o que é pior, sem ser considerado o espaço onde a criança está inserida, o que leva automaticamente à não construção do ambiente educativo, aquele que só existe a partir das relações que se têm com o espaço.”



**Gráfico 8 - Comparação entre as aprendizagens em sala e as aprendizagens com a intervenção da Psicomotricidade**

## **Conclusão e Considerações Finais**

As aprendizagens escolares exigem uma vivência corporal nos seus aspetos fundamentais, nomeadamente o corpo vivido, o corpo percebido e o corpo representado, permitindo assim, à criança aceder à atividade mental que preside à elaboração e execução de movimentos, reconhecer as noções ligadas ao espaço e ao tempo, adotar reações adaptativas e de disponibilidade, valorizar os aspetos simbólicos e expressivos dos movimentos, aperfeiçoando a sua capacidade de comunicação (Fonseca, 1976). Assim, foi neste âmbito que se desenvolveu o estudo apresentado, procurando relacionar a Psicomotricidade com o sucesso das aprendizagens globais. Neste estudo, podemos observar que a estimulação psicomotora na aprendizagem da temática abordada contribuiu para o sucesso da mesma. Isto só demonstra que, tal como muitos autores referidos ao longo deste estudo que defendem que a Psicomotricidade desempenha um papel fundamental das aprendizagens, é de extrema importância que todos os profissionais de Educação Pré-Escolar estejam aptos a desenvolver atividades deste tipo e a criar um elo de ligação entre esta área e as demais que constam nas Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar.

A Psicomotricidade deve ser aplicada de acordo com a faixa etária a que se destina e tendo em conta as necessidades/potencialidades da criança, respeitando sempre as características individuais de cada uma e o seu grau de maturidade, adotando assim diferentes estratégias de implementação da Psicomotricidade como, por exemplo, atividades lúdicas onde o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo são favorecidos, bem como o jogo e a manipulação do brinquedo através do “faz de conta”.

Considera-se que esta investigação deveria ser conduzida num período de tempo mais alargado de forma a ser possível, por exemplo, testar a intervenção da Psicomotricidade em todas as áreas de conteúdo presentes nas OCEPE, com o objetivo de se observar em qual das áreas a Psicomotricidade poderá contribuir de uma forma mais vinculada. Seria também interessante alargar os participantes questionados de forma a obter uma visão mais global do tema e perceber se realmente a Psicomotricidade se trata de uma área já “desmistificada” pelos educadores de infância ou não. Atendendo ao facto de ter obtido um valor significativo de participantes questionados que indicaram preferir a realização das atividades de Psicomotricidade com um profissional da área, julgamos poder concluir que a Psicomotricidade deverá ser, de futuro, uma

unidade curricular na formação académica de todos os profissionais de educação, vista com uma maior importância e, por sua vez, lecionada com uma maior carga horária, a fim de alargar os conteúdos programáticos. Só assim os futuros professores e educadores estarão realmente habilitados a trabalhar com o movimento corporal e o seu elo de ligação com o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

Concluindo, a Psicomotricidade revelou-se um importante e indispensável fator no desenvolvimento físico e cognitivo da criança, possibilitando uma maior interação com o meio e ainda uma motivação acrescida na realização de tarefas, que de outra forma poderiam ser muito mais monótonas. Tendo em conta que o perfil atual das crianças é distinto do paradigma até agora vigente, é urgente procurar estratégias, entre as quais esta, no sentido de tornar a criança mais participativa e dinâmica nas atividades com o seu grupo de pares.

## Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). Paradigma Qualitativo e Práticas da Investigação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta..
- Almeida, A. (2013). *Psicomotricidade Jogos Facilitadores de Aprendizagem*. Viseu: Psicossoma.
- Damásio, A. (2003). “*Ao encontro de Espinosa: as emoções e a neurologia do sentir*”. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Estrela, A. (1984). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Lisboa: Porto Editora.
- Fonseca, V. (1977). “A importância do movimento no desenvolvimento psicológico da criança segundo Wallon.” In Instituto Aurélio da Costa Ferreira. Lisboa: Textos CDI.
- Fonseca, V. (1982). “Desenvolvimento Humano. Da filogénese à ontogénese da motricidade.” Editorial Notícias.
- Fonseca, V. (1995). “A deficiência mental a partir de um enfoque psicomotor” Revista de Educação e Reabilitação, Nº3/4, Janeiro /Dezembro, p. 125-139.
- Fonseca, V. (2001). “*Cognição e Aprendizagem*”. Lisboa: Âncora Editora.
- Fonseca, V. (2005). “*Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*”. Lisboa: Âncora Editora.
- Gallahue, D. (2003). “Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebés, Crianças, Adolescentes e Adultos”. São Paulo. Phorte Editora.
- Galinha, S. (2010). “(Con)Versar o corpo ou do modelo integrativo do bem-estar na construção psicológica à inovação em educação”. In Jorge Ferreira (org.) A Intervenção Psicológica em problemas de educação e de desenvolvimento humano. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Lapierre, A. (2002). “Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação”. Curitiba: UFPR.

Le Boulch, J. (1984). “O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

Le Boulch, J. (2005). O Desenvolvimento Psicomotor. Brasil: Arte e Fantasia.

Piaget, J. (1943). “Le developpment mental de l’enfant”. In: *Juventus Helvetica: notre jeune génération* / publ. sous la dir. de Jean- Richard Muller. Zurich: Literaria, vol. 2, pp. 123-180. Texte reproduit dans “Six études de psychologie”, Paris. Denoel-Gonthier, 1964, 9-86. Fondation Jean Piaget: [http://www.fondationjeanpiaget.ch/fjp/site/textes/VE/JP43\\_dvp\\_mental.pdf](http://www.fondationjeanpiaget.ch/fjp/site/textes/VE/JP43_dvp_mental.pdf).

Robbins, S. (2004). “Fundamentos do comportamento organizacional”. São Paulo: Prentice Hall.

Simão, M. (2008). “Psicomotricidade: Desenvolvimento Infantil e Distúrbios de Aprendizagem”. Disponível: <http://www.crda.com.br/tccdoc/12.pdf>.

UNESCO (2007) “*Bases sólidas: educação e cuidados na primeira infância.*” São Paulo, Moderna.





## **ANEXOS**

---



## **ANEXO 1 – Questionário Aplicado aos Profissionais de Educação Pré-Escolar**



## A importância da Psicomotricidade na Educação Pré-Escolar

Investigadora: Cláudia Monteiro

*“A Psicomotricidade caracteriza-se como uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o Homem nas suas relações com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora, uma tentativa de modificar toda a atitude em relação ao seu corpo como lugar de sensação, expressão e criação” (Nicola, 2004).*

O papel da psicomotricidade nos contextos pré-escolares vai muito além da capacidade de contribuir para a construção de uma sociedade fisicamente mais ativa. Esta área é fundamental para contribuir para um bom desenvolvimento e crescimento de qualquer criança, pois através dela trabalham-se inúmeras competências que facilitarão as aprendizagens futuras (Campos Aline, 2013, Portal da Educação).

O presente questionário surge no âmbito de uma investigação levada a cabo por uma aluna de Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências, referente à unidade curricular de Ensino de Práticas Pedagógicas Supervisionadas. O questionário é de preenchimento individual de resposta anónima e confidencial e o tempo previsto de resposta a este questionário é de cerca de cinco minutos.

### Questionário

Género: M ☐ F ☐

Idade: ☐ Menos de 30 anos ☐ Entre 30 e 45 anos ☐ Mais de 45 anos

1. Utilizando a seguinte escala de resposta:

1= Totalmente em desacordo a 5= Totalmente de acordo; os valores 2, 3 e 4 representam posições intermédias.

Classifique as seguintes afirmações, de acordo com a sua opinião pessoal, assinalando com uma cruz.

a) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para o comportamento geral do grupo.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

b) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente o cumprimento das regras da sala.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

c) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar os níveis de atenção.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

d) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para o envolvimento nas atividades.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

e) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar a motivação nas atividades.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

f) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente para elevar os níveis de desempenho nas atividades.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

g) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente na aquisição de competências de compreensão e expressão ao nível da oralidade.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

h) *O desenvolvimento psicomotor contribui positivamente na aquisição de competências matemáticas.*

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐

2. Como profissional de Educação Pré-Escolar, quais as estratégias de psicomotricidade que utiliza a fim de melhorar o funcionamento em sala?

☐ Momentos de relaxamento;

- ☐ Lengalengas com associação de gestos;
- ☐ Não utilizo;
- ☐ Outra: \_\_\_\_\_

3. Considere as estratégias apresentadas para que as crianças tirem maior partido das atividades de psicomotricidade. Ordene-as de 1 a 5, considerando como 1 a mais importante e como 5 a menos importante.

- ☐ Trabalho a pares;
- ☐ Trabalho em equipa;
- ☐ Trabalho individual;
- ☐ Implementação de duas atividades em simultâneo para que não haja tempos *mortos* ao longo da sessão;
- ☐ Emparelhar crianças de idades diferentes nas atividades propostas.

4. Considera que a sua formação de base como educador/a de infância foi adequada para dinamizar atividades ao nível da psicomotricidade em contexto de sala de aula?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Tendo em conta a sua formação de base, considera que as suas propostas ao nível da psicomotricidade poderia ser enriquecida com:

- ☐ Uma formação complementar (pós-graduação, cursos e ações de formação, etc);
- ☐ Uma partilha mais intencional de atividades e estratégias de psicomotricidade com outras educadoras;
- ☐ Leitura e pesquisa aprofundada sobre o tema;
- ☐ Aquisição de brochuras devidamente acreditadas, com atividades adequadas à faixa etária com a qual se encontra envolvida;
- ☐ Desenvolver as sessões de psicomotricidade em conjunto com um profissional especializado na área.

**Grata pela sua colaboração!**





**ANEXO 2 – Tabela de Recolha Inicial “O que sabemos sobre a Reciclagem?” aplicada ao Grupo de Crianças da Sala dos 3 Anos.**



**Tabela 1 – Recolha Inicial**

Alunos	Sei quantos ecopontos existem	Sei as cores dos ecopontos	Sei o que se pode colocar em cada ecoponto
A.F.S	Não Observável	Não Observável	Não Observável
A.F	Não Observável	Não Observável	Não Observável
C.G	Não	Não	Não
D.R	Não	Não	Não
F.R	Sim	Sim	Sim
G.C	Não	Não	Não
I.A	Sim	Sim	Sim
I.B.A	Não	Não	Não
J.P	Não	Não	Não
J.G	Sim	Sim	Sim
L.F	Não	Não	Não
L.C	Não Observável	Não Observável	Não Observável
L.S	Sim	Sim	Sim
M.D	Não	Não	Sim
M.S	Não	Não	Não
M.C	Não	Não	Não
M.M	Sim	Sim	Não
M.F	Sim	Sim	Sim
M.S.P	Não	Não	Não
J.M	Não	Não	Não
S.P	Sim	Sim	Sim
T.T	Não	Não	Não
T.R	Sim	Sim	Não
V.P	Não	Não	Não

### **ANEXO 3 – Planificações das Atividades Psicomotoras**



## Planificação da Atividade 1

**Gupo: Sala dos 3 Anos**

**Temática em que esta planificação se insere: A Reciclagem**

**Tabela 2 – Atividade: “ As cores dos Ecopontos”**

<b>Tempo de Duração (aprox.)</b>	<b>Atividade e Situação de Aprendizagem</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
Entre 30 a 40 minutos	<p><u>Atividade:</u> “ As cores dos Ecopontos.”</p> <p><u>Situação de Aprendizagem:</u></p> <p>Mostra-se ao grupo cinco cartolinas, cada uma com um ecoponto e espera-se que as crianças refiram as cores de cada um. Seguidamente, é atribuída a cada criança uma cor que acarta com ela um determinado movimento motor, por exemplo:</p> <p>Azul – salto a um pé;</p> <p>Amarelo- salto a pés juntos;</p> <p>Verde – deslocamento em “tesoura”;</p> <p>Vermelho – deslocamento com os pés e as mãos no chão.</p> <p>No decorrer da atividade, todas as crianças vão receber as cinco cores dos ecopontos e os</p>	<p>Físicos:</p> <p>- Ginásio</p> <p>Materiais:</p> <p>- cinco cartolinas de tamanho A4, cada uma com a imagem de um ecoponto.</p>	Observação participante

	deslocamentos podem ser alterados consoante a faixa etária.		
--	---	--	--

## Planificação da Atividade 2

**Gupo: Sala dos 3 Anos**

**Temática em que esta planificação se insere: A Reciclagem**

**Tabela 3 – Atividade: “Brincando aos Ecopontos”**

Tempo de Duração (aprox.)	Atividade e Situação de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
Entre 30 a 40 minutos	<p><u>Atividade:</u> “Brincando aos Ecopontos.”</p> <p><u>Situação de Aprendizagem:</u></p> <p>Cada criança recebe um fio aleatoriamente, e vão perceber que uns vão ser os “ecopontos” e os outros o “material reciclável”.</p> <p>Depois de todos terem um fio ao pescoço, é colocada uma música, ao gosto do grupo, e o mesmo vai ter de se deslocar livremente pelo ginásio. Assim que o educador parar a música, os jogadores que são os “ecopontos” têm de ficar em estátua para que aqueles que são o “material reciclável” vão ter com o colega correto, tendo em conta a cor do ecoponto a que o material presente no fio se destina e a música só volta a tocar depois do educador verificar que todos os</p>	<p>Físicos:</p> <p>- Ginásio</p> <p>Materiais:</p> <p>- cinco fios, cada um com uma imagem de um ecoponto e sete colares com material reciclável (papel; cartão; vidro; metal, plástico e pilhas);</p> <p>- um rádio e uma pen usb.</p>	Observação participante



	<p>participantes estão junto ao colega correto.</p> <p>No decorrer do jogo, vão-se trocando os papéis do "faz de conta".</p>		
--	--	--	--

### Planificação da Atividade 3

**Gupo: Sala dos 3 Anos**

**Temática em que esta planificação se insere: A Reciclagem**

**Tabela 4 – Atividade “ Brincando aos Ecopontos – Parte 2.”**

Tempo de Duração (aprox.)	Atividade e Situação de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
Entre 30 a 40 minutos	<p><u>Atividade:</u> “Brincando aos Ecopontos – Parte2.”</p> <p><u>Situação de Aprendizagem:</u></p> <p>Cada criança recebe um fio aleatoriamente, correspondente a um determinado material possível de ser reciclado e ao fundo do ginásio vão estar no chão um arco amarelo, um arco azul, um arco verde e um arco vermelho.</p> <p>Os jogadores vão ser encorajados a deslocarem-se de diferentes forma (de lado; ao pé coxinho; a pares, etc.) até ouvirem o som da pandeireta que servirá para se deslocarem para junto dos arcos respetivos.</p> <p>Depois de cada jogador estar no seu respetivo arco, só voltam a</p>	<p>Físicos:</p> <p>- Ginásio</p> <p>Materiais:</p> <p>- doze fios com imagens de materiais recicláveis;</p> <p>- quatro arcos das respetivas cores dos ecopontos;</p> <p>- uma pandeireta.</p>	Observação participante

	deslocar-se depois do educador confirmar se todas as crianças estão bem posicionadas, tendo em conta o material que têm ao pescoço.		
--	---	--	--

### Planificação da Atividade 4

**Grupo: Sala dos 3 Anos**

**Temática em que esta planificação se insere: A Reciclagem**

**Tabela 5 – Atividade: “ Vamos Reciclar!”**

Tempo de Duração (aprox.)	Atividade e Situação de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
Entre 30 a 40 minutos	<p><u>Atividade:</u> “Vamos Reciclar!”</p> <p><u>Situação de Aprendizagem:</u></p> <p>Cada criança vai apanhar do chão um cartão com uma imagem de um determinado material reciclável para que, de seguida, passe por um percurso de obstáculos sem perder a imagem que tem na mão e colocá-la na caixa do respetivo ecoponto.</p> <p>Percurso de Obstáculos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocamento de gatas ou a rastejar por dentro do túnel;</li> <li>- Subida para cima dos dois plintos empilhados;</li> <li>- Salto para o primeiro colchão e percorrer os restantes a rebolar com o corpo totalmente em contacto com o material.</li> </ul>	<p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginásio</li> </ul> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- quatro caixas, cada uma com uma imagem em tamanho A4 de um ecoponto;</li> <li>- doze cartões com imagens de material reciclável;</li> <li>- um túnel, três colchões e dois plintos.</li> </ul>	Observação participante

	<p>No final do percurso, o educador junta o grupo e verifica em conjunto com o mesmo se todos os materiais recicláveis estão na caixa correta.</p>		
--	--	--	--


#### **Anexo 4 – Tabela de Recolha Final**



**Tabela 6 –Recolha Final**

Alunos	Sei quantos ecopontos existem	Sei as cores dos ecopontos	Sei o que se pode colocar em cada ecoponto
A.F.S	S	S	S
A.F	S	S	S
C.G	NO	NO	NO
D.R	S	S	S
F.R	NO	NO	NO
G.C	NO	NO	NO
I.A	S	N	N
I.B.A	S	S	N
J.P	NO	NO	NO
J.G	S	N	N
L.F	S	S	S
L.C	N	N	N
L.S	S	S	S
M.D	S	S	S
M.S	S	S	S
M.C	S	N	N
M.M	S	N	N
M.F	S	N	N
M.S.P	S	S	S
J.M	S	S	S
S.P	S	S	S
T.T	S	S	S
T.R	NO	NO	NO
V.P	S	S	S

**Legenda: S – Sim, N – Não, NO – Não Observável,**

 Crianças submetidas à intervenção da Psicomotricidade